

Nossa Rádio, Nossas Vozes, Rompendo Barreiras e Fronteiras na Era da Cibercultura

Churkin, Ody. M
odyfilosofia@gmail.com

RESUMO

As primeiras décadas do novo século são marcadas pela constante superação de tecnologias, tempo e espaço não são mais medidas lineares, a velocidade reina na modernidade líquida, há novos desafios para o ser e o estar, eis o novo paradigma, eis o século XXI. Com a educação não é diferente, exibe um novo cenário e reestrutura-se um novo *mindset* em suas atividades. Diversidade, cidadania, inclusão e cooperação se tornam essenciais para a prática das atividades educacionais, ubíquas ou não, na era da conectividade. O objetivo deste artigo é demonstrar o projeto de uma Rádio em um Colégio público na região metropolitana de Curitiba. O projeto realizado sob o viés da inovação e inclusão com processo metodológico da fenomenologia e fundamentação teórica pautada na epistemologia complexa e sistêmica, refletir as implicações e desfechos. Comentar sobre sua implantação e funcionamento, suas perspectivas, além-muros escolares, entender o papel da educação, da arte, da tecnologia e mediação com empatia. Observa-se um novo paradigma em formação, as velocidades são imagináveis, a informação “brota” em um “pisar de olhos” ou de “um clicar”, quebrando-se o velho paradigma do pensamento linear. O novo momento ou o florescer do novo século é marcado pelo surgimento de tecnologias a cada instante, assim como inovação de processos, o constante exercício de superação. Dentro deste contexto sócio histórico será exposto o papel da rádio com um processo de inclusão e elemento de emancipação social e superação ontológica.

Palavras - Chave: Cidadania. Diversidade. Paradigma. Rádio. Superação.

ABSTRACT

The first decades of the new century are marked by constant overcoming of technologies, time and space are no longer linear measures, speed reigns in liquid modernity, there are new challenges to being and being, this is the new paradigm, this is the twenty-first century. With education it is no different, it shows a new scenario and restructures a new mindset in its activities. Diversity, citizenship, inclusion and cooperation become essential for the practice of educational activities, whether ubiquitous or not, in the age of connectivity. The purpose of this article is to demonstrate the design of a Radio in a public college in the metropolitan region of Curitiba. The project carried out under the bias of innovation and inclusion with methodological process of phenomenology and theoretical foundation based on complex and systemic epistemology, reflect the implications and outcomes. Comment on their implementation and functioning, their perspectives, school-wide walls, understand the role of education, art, technology and mediation with empathy. You see a new paradigm in formation, velocities are imaginable, information "springs" in a "blink of an eye" or a "click", breaking the old paradigm of linear thinking. The new moment or the flourishing of the new century is marked by the emergence of technologies at every moment, as well as process innovation, the constant exercise of overcoming. Within this historical context, the role of radio will be exposed with a process of inclusion and an element of social emancipation and ontological overcoming.

Keywords: Citizenship. Diversity. Paradigm. Radio. Overcoming.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XXI são marcadas pelas constantes inovações nas tecnologias de informação e comunicação (TICS), a cada instante uma nova invenção, técnicas, procedimentos e processos revelam-se ao mundo, cada vez mais complexos, trazendo mais facilidades, enfim desenvolve-se um novo paradigma. Explicam Cordeiro e Gomes (2012):

Esse paradigma manifesta-se por meio da penetração dessas TICs em todos os domínios das atividades humanas como elemento estruturante destas atividades, pela convergência de tecnologias específicas para os sistemas integrados e por sua aplicação na geração de conhecimentos e de dispositivos. Com isso, temos um processo de reconfiguração das redes sociais no qual permanentemente ocorre a aprendizagem, que implica a redefinição e a apropriação das inovações em seus contextos reais de uso (CORDEIRO E GOMES, 2012, p.10).

Contudo, mesmo vencendo as barreiras continentais, distância e tempo, conquistados pelo surgimento de inúmeros recursos tecnológicos, se observa que há grupos, em especial na América Latina os “desgarrados” da teia global, das tecnologias do século XXI, são os excluídos da “AGORA VIRTUAL” (LEVY, 1994) sofrendo toda forma de infortúnios, pela falta do conhecimento e reconhecimento declinando-se as benesses do sistema ubíquo e conectado, embora o sistema apresente o lado parvo também. Conforme BUENO (1999):

Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais

modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (BUENO, 1999, p.8)

Dentro deste contexto, nas aulas de filosofia surgiu uma necessidade e desafio de melhorar a autoestima dos alunos frente ao desinteresse com as atividades pedagógicas e descrença com a possibilidade de progresso e sucesso pessoal. Os alunos não acreditam na possibilidade de tornarem-se graduandos ou pós-graduandos em alguma academia, não acreditam que possam tornar-se profissionais liberais, professores ou técnicos, insistem em reproduzirem as trajetórias de seus mais próximos. Complementa DELOURS (1999):

Mais do que preparar para uma dada sociedade, deve-se fornecer aos estudantes forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que os rodeia e compartilhar-se nele como atores responsáveis e justos. Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. (DELOURS, 1999, p. 100).

Com a intenção de promover ações para mudar a baixa autoestima dos jovens, desinteresse e até mesmo apatia para assuntos e conteúdos de cunho pedagógico, apresentaram-se inúmeras propostas e sugestões. Após reuniões amiúde com a direção e coordenação, surgiu à ideia de promover uma rádio na escola, mesmo com poucos recursos e falta de local adequado. Complementa GABRIEL (2013):

Se analisarmos a situação tecnológica atual das entidades de ensino brasileiras, temos diversos tipos de defasagens entre instituições de ensino públicas e privadas, além de também estarmos em estágios diferentes se nos compararmos a países estrangeiros. Nos Estados Unidos, várias universidades entregam aos

alunos ingressantes um tablete com seu calendário e todas as informações sobre seu curso (GABRIEL, 2013, p. 12).

Desafio aceito, planejamento elaborado, pesquisa e estado da arte terminado, portanto o projeto chamou-se “J.M, FM” desenvolveu-se no Colégio Estadual João Maria de Barros na pequena cidade de Campina Grande do Sul, no letivo de 2013, localizado em um bairro distante e pobre, na região metropolitana de Curitiba no Brasil. Em conformidade com GANDIN (2011):

Planejar é transformar a realidade numa ação escolhida. Planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo). Planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade”. Planejar é agir racionalmente. Planejar é dar certeza e precisão à própria ação. Planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo. Planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação. Planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal. Planejar é realizar o que é importante (essencial) e, além disso, sobreviver... Se isso for essencial (importante). (GANDIN, 2011, p. 19-20).

Mesmo com a era da conectividade vivenciada na sociedade mundial, ou na tecedura social, há quem não faça parte dos novos enlaces do mundo virtual, que vivem a mercê da própria sorte, não vistos e ou ouvidos. Assim surgiu a intenção de buscar, quem esteja de alguma forma, desprovido de pertencimento do novo tecido social, com o propósito de uma forma de inclusão.

A finalidade do projeto foi a priori um processo social de acolhimento, um receber compreendendo toda a carga histórica e social empreganada em cada sujeito para a posteriori propiciar atividades pedagógicas e tecnológicas para alunos

adolescentes, e sob a ótica ontológica antes de alunos, são netos (as), filhos (as), irmãos (ãs), amigos (as) e a partir deste olhar “Alunos (as)” em situação de risco social, pela pobreza em com todas as suas implicações, pela sua fragilidade e exposição, pela própria incompreensão de sua situação, recebê-los e acolhê-los a madiar e “convidá-los” manterem-se na escola no contra turno do Colégio. Seguindo BALADELI et al. (2012):

espaço para disseminação de conhecimento historicamente produzido representa a primeira esfera de contato entre o sujeito e esse conhecimento científico. Assim, recai sobre ela a emergência na adequação de paradigmas a fim de que possibilite a formação de sujeitos consoantes com a realidade de uma sociedade globalizada. Dito de outro modo, a escola, como espaço sui generis para de formação humana, não pode estar alheia aos acontecimentos e da realidade vivenciada na sociedade, isso porque ela própria compõe essa sociedade (BALADELI et al, 2012, p. 162).

A intenção primordial foi aproximá-los de si mesmo, reforçar sua identidade, com auxílio do professor mediador e curador encantá-los com a arte, cultura, além do que, da tecnologia de informação e comunicação (TICS) com intuito de incentivar o desenvolvimento da criatividade a promover sua autoestima, além de afastá-lo das mazelas sociais e prepará-los para vencê-las, assim como os obstáculos oferecidos pela sociedade, por si mesmos. Explica (KENSKI, 2016):

“[...] a partir do acesso e do uso das tecnologias de informação e comunicação que repercutem amplamente na sociedade, estamos vivenciando um momento de transição social que reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação.” (KENSKI, 2016).

Incentivou-se que podem fazer diferença qualitativa na comunidade que se encontram, assim decorreu o projeto embora com recursos escassos e sem um local apropriado para a atividade, à criatividade foi preponderante, assim como o bom humor, pois as dificuldades vencidas tornaram-se troféus conquistados. Com apenas uma caixa de som, um microfone, um notebook com acesso a internet, alguns pen drives, tornaram-se a rádio. Não havia um local específico para a atividade, com improviso a rádio prosseguiu. Explicam GOBITTA; GUZZO (2002):

"[...] uma pessoa com autoestima alta mantém uma imagem bastante constante das suas capacidades e da sua distinção como pessoa, e que pessoas criativas têm alto grau de autoestima. Estas pessoas com autoestima alta também têm maior probabilidade para assumir papéis ativos em grupos sociais e efetivamente expressam as suas visões. Menos preocupados por medos e ambivalências, aparentemente se orientam mais diretamente e realisticamente às suas metas pessoais." (GOBITTA; GUZZO, 2002, p. 144).

Dentro deste contexto sócio-histórico, planejou-se e estruturou-se o referencial teórico e a metodologia com o viés na fenomenologia e do fato social.

"É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre um indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais (DURKHEIM, 1999, p.13).

A intenção foi desenvolver um projeto a partir de uma realidade local, a respeitar o *ethos*, seus saberes, cultura e conhecer e reconhecer o legado histórico de cada sujeito, tendo o cuidado em não declinar ou preterir com o sentido de pertencimento de cada participante ou integrante, mediar ações sob o viés ontológico e antropológico, com foco no processo

de uma prática local sem perder de vista o contexto global, sistêmico, complexo e holístico na Ágora do pólis virtual. Confirma STOLTZ (2012):

“Quando ensinamos, precisamos primeiro, resgatar o conhecimento que o sujeito já traz, para, a partir disso, leva-lo a refletir sobre o conhecimento científico com o qual estamos trabalhando. É isso que pode levá-lo a uma nova compreensão, não apenas a aula expositiva. É preciso que o sujeito interaja com o conhecimento científico, relacionando-o com o que sabe, perceba o seu não saber e construa uma nova compreensão. Nesse processo, o papel do professor é fundamental, não só porque ele organiza e apresenta o conhecimento mais elaborado para o aluno, mas porque, com diferentes atividades envolvendo problemas e desafios, contribui para a construção do conhecimento depende de uma atividade construtiva do estudante, assimilando e acomodando esse conhecimento para que seja possíveis a apropriação do conhecimento científico pelo aluno e a criação de um conhecimento novo.” (STOLTZ, 2012, p. 21).

Urge que o projeto contemple a diversidade e sustentabilidade além do que, a inovação com a conectividade e ubiquidade buscando-se de alguma forma uma melhoria na vida dos integrantes e alguma forma de progresso em sua comunidade. Orienta-se que as tecnologias em si não são instrumentos de resolverem problemas, incentiva-se o mediador estar consciente e evitar ambições quixotescas ou utópicas. Destacam-se algumas características de mestres em relação às novas tecnologias na era da conectividade, segundo ROSALES e MAGALINI (2007):

Deslumbrados: aqueles que só vêem aspectos positivos, consideram que toda a humanidade deve tecnologicar-se, estão sempre antenados às inovações tecnológicas e

acreditam que somente por meio da tecnologia será possível uma melhora na qualidade de vida das pessoas;

Apocalípticos: afirmam que o homem vivia mais em contato com a natureza e com seu semelhante e não dependiam da tecnologia para viver. Julgam que a causa de tudo que está ocorrendo de errado na sociedade é decorrente dos avanços tecnológicos; Indiferentes ou acomodados: vivem alheios às evidências que os cercam, consideram-se velhos demais para assimilar esta nova cultura, dizem que a sua aposentadoria chegará antes das inovações tecnológicas à sua escola;

Conscientes: aqueles que procuram se posicionar e aprender as novas tecnologias da maneira que elas são apresentadas têm consciência da melhoria e da facilidade que pode trazer para o ambiente escolar, mas também alertam sobre o seu uso indevido que poderá acarretar prejuízos para as pessoas envolvidas (ROSALES; MAGALINI, 2007, p. 8-9).

Mesmo que os resultados qualitativamente sejam de pouca monta, a ideia está no processo a priori, pois se pretende que seja contínuo, um contante exercício de superação e emancipação dos sujeitos. Conclui-se este propalado com a mostra da Encíclica Laudato Si, do papa sul americano Francisco, em homenagem e lembrança de sua visita a América do Sul em 2017:

147. Para se poder falar de autêntico progresso, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida humana; isto implica analisar o espaço onde as pessoas transcorrem a sua existência. Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir. Ao mesmo tempo, no nosso quarto, na nossa casa, no nosso lugar de trabalho e no nosso bairro, usamos o ambiente para exprimir a nossa identidade. Esforçamo-nos por nos adaptar ao ambiente

e, quando este aparece desordenado, caótico ou cheio de poluição visiva e acústica, o excesso de estímulos põe à prova as nossas tentativas de desenvolver uma identidade integrada e feliz.

Proporcionar um reorganizar como metodologia, a utilizar dos recursos disponíveis que estão ao alcance, inclusive os tecnológicos, muitas das vezes, não percebidos como instrumentos didáticos. Seguiu-se o raciocínio de SACHS (2007):

Necessitamos, portanto, de uma abordagem holística e interdisciplinar, na qual cientistas naturais e sociais trabalhem juntos em favor do alcance de caminhos sábios para o uso e aproveitamento dos recursos da natureza, respeitando a sua diversidade (SACHS, 2007, p.31/32).

Concluiu-se que uma rádio na escola, poderia aliar educação, arte, tecnologia, diversidade, cidadania e inovação sem preterir a conectividade e ubiquidade, respeitando a individualidade, crítica e dialética. Com PAPPERT (1994) para esclarecer:

“Com muito mais poder persuasivo do que a filosofia de um pensador até mesmo tão radical como Dewey, a Informática, em todas as suas diversas manifestações, está oferecendo aos Inovadores novas oportunidades para criar alternativas. A pergunta que permanece é: estas alternativas serão criadas democraticamente? Em essência, a educação pública mostrará o caminho ou, como na maioria das coisas, a mudança primeira melhorará as vidas dos filhos dos ricos e poderosos e apenas lentamente e com certo grau de esforço entrará

nas vidas dos filhos do resto de nós?” (PAPERT, 1994: 13).

Demonstrar como funciona, propiciar curadoria educacional, mediação a orientar para as melhores aplicações em diferentes situações de suas atuações, como aulas, revisões, avaliações e entretenimento, além do que fomentar a inovação na forma de ensinar sem perder o foco sócio histórico ontológico e crítico, ou seja, uma visão holística, a responder O porquê? , Para quem? Para que? As tecnologias, processos e métodos foram criados. Segundo ROUANET (1987):

“Por esse motivo, O progresso [no sentido ideal da palavra] não é doação espontânea da técnica, mas uma construção intencional, pela qual os homens decidem o que deve ser produzido, como e para quem, evitando ao máximo os custos sociais e ecológicos de uma industrialização selvagem. Esse progresso não pode depender nem de decisões empresariais isoladas nem das diretrizes burocráticas de um Estado centralizador, e sim, de impulsos emanados da própria sociedade”. (ROUANET, 1987, p. 31-32).

Vive-se um novo momento, conceitua-se a ser reconhecido com o da era da informação, em que as velocidades fluem de forma surpreendente e as inovações tecnológicas apresentam-se além do imaginável, mensurá-lo não é tarefa fácil, a transformar profundamente a sociedade, inclusive da educação. É oportuno lembrar de RUSCONI (1969):

[...] la “teoría crítica” denuncia la separación factual entre individuo y sociedad como un producto histórico de la división del trabajo y de clase. [...] En efecto, el funcionamiento del sistema social presentado como mecanismo ‘natural’ es sólo el mecanismo del capitalismo. (RUSCONI, 1969, p. 207)

Um novo paradigma surge “tudo e todos” estão conectados e interligados (PRENSKY 2010), a partir de um único click e na palma da mão; a modernidade é líquida (BAUMAN) tudo é previsível e fugaz, o mundo é uma aldeia global (LÉVY). Eis a necessidade da dialética. Reforça-se com HORKHEIMER; ADORNO (1991):

“[...] a uniformização da função intelectual, por força da qual se perfaz a dominação sobre os sentidos, a resignação do pensar à produção da unanimidade, [o que] significa um empobrecimento tanto do pensar como da experiência. (HORKHEIMER; ADORNO, 1991, p. 26)”.

Compreende-se que um meio de comunicação e informação pontual, pode ser profícuo como uma estratégia de ensino e inclusão.

Utilizar uma rádio na escola implementá-la e exercê-la como instrumento democrático, emancipatório com a sutileza da arte, em especial a música, a utilizar e aprender com as TICS, além do que como um reorganizar de um processo de ensino aprendizagem, com a dialética e crítica comunicativa.

2 NOSSAS VOZES, NOSSAS RESPONSABILIDADES, PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS.

Dentro deste contexto, se entendeu que a metodologia tradicional está superada, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICS) já fazem parte dos aprendizes em seu cotidiano.

Podem fazer parte também de suas atividades educacionais e culturais e sociais com intuito de facilitar, motivar a favorecer a pesquisa, criatividade e cooperação, além do que, a aproximar os alunos dos professores e comunidade, esclarece FRANÇA (2010):

As mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, aceleradas na constante transformação, evolução e expansão da informação e do conhecimento, interferindo e dimensionando diretamente nossa realidade atual e colaborando para a transformação e mesmo a melhoria

das pessoas nas formas de se comunicar e de interagir com os meios e com o mundo, trazendo assim a curiosidade e a vontade de criar novos hábitos, de conviver, de se adaptar e de acompanhar esta evolução (FRANÇA, 2010, p.110).

No entanto o desafio para a escola, o que e como utilizar? Urge saber como escolher, separar, utilizar, adaptar as TICs, em especial à rádio como auxílio de atividades pedagógicas e sociais, a motivar os alunos buscarem e orientarem na produção de novos produtos a possibilitar que todos aprendam fazendo, reunindo-se amiúde. Incentivar os professores a aprender com seus alunos, e que há possibilidade de trocas de informações e conhecimentos. Sendo assim reforçam-se com BORTOLINI et al (2012):

É preciso, contudo, perceber a inserção dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação na escola para além da inclusão digital, mediante a apropriação destes recursos enquanto instrumentos que estendem a capacidade humana de armazenar, resgatar, explorar e divulgar a informação. Neste contexto, a escola é desafiada a observar, reconhecer, apropriar-se e contribuir para com a consolidação de uma nova cultura de aprendizagem (2012, p. 142).

Sendo assim procurou-se um “blended” no conteúdo formal, história da arte, gêneros musicais, estética com a tecnologia e utilização da internet, aplicativos, periféricos em geral para uma aproximação e parceria profissional e relacionamentos apaziguados, trabalho cooperativo, multidisciplinar e interdisciplinar. Seguindo a UNESCO (2009):

É por intermédio da educação e do desenvolvimento da capacidade humana que as pessoas não só agregam valor à economia, mas também contribuem com o patrimônio cultural, participam do discurso social, melhoram a saúde da família e da comunidade, conservam o ambiente natural e aumentam sua própria

organização e capacidade de continuar a se desenvolver e a contribuir, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento pessoal e participação. É por meio do acesso de todos – independentemente de gênero, etnia, religião ou idioma – a educação de qualidade que essas contribuições pessoais são multiplicadas, e os benefícios do crescimento econômico são distribuídos e desfrutados de forma igualitária (p. 8).

Observou-se que a rádio aproximou os alunos ao aprendizado do conteúdo apresentado assim como o assunto tecnologia, modelos de celulares, computadores, procedimentos técnicos, comentários sobre atividades em redes sociais reforçam aproximação com o professor, criando-se um laço de “afetividade”. Ensina GODOY (2011):

As conversas informais são comuns na rotina e contribuem para estabelecer afetividade no grupo, oferecendo importantes elementos e informações para que o professor possa conhecer melhor a sua turma e planejar novas situações a partir das necessidades e interesses das crianças. (GODOY 2011, p.12).

A possibilidade de conhecer por meio da internet rádios de outras cidades, regiões ou países os estimularam a pesquisa, sotaques e línguas diferentes, e o que dizer dos ritmos, assim como aplicativos para encontrar títulos de canções. A continuar com PRENSKY (2010):

A chave e o desafio para os professores não é ser confortável com as novas tecnologias, mas com uma pedagogia diferente e melhor: a parceria (*partnering*) [...] O trabalho do professor consiste em orientar e guiar os alunos para que usem bem à tecnologia para conseguir um melhor aprendizado. Para fazer isso os professores precisam se concentrar, e procurar ser mais eficazes em

coisas que já fazem parte de seu ofício, o que inclui saber fazer boas perguntas, oportunizar ou rever contextos, e avaliando a qualidade dos trabalhos de seus estudantes (PRENSKY, 2010, pg.20).

Reconhecer o interesse e dedicação dos jovens pesquisadores é reconfortante. Compreender que os estudantes têm muito a ensinar e compartilhar. Necessitam de “oportunidades” para demonstrarem suas habilidades, conhecimentos e informações, anseios, medos e expectativas. Aprender o que os alunos querem aprender e também ensinar.

3 OBJETIVO GERAL

Planejou-se como objetivo geral deste trabalho demonstrar e refletir a presença de uma rádio no ambiente escolar como ferramenta epistemológica. Seguindo a teoria de MELCHIORETTO (2016):

“A reflexão é motivada por aquilo que Lévy chama de dilúvio. Não no sentido de liquidez, mas de um grande mar que penetra por todos os lados carregando para todas as direções novos comportamentos, que estão pautados por tecnologias e alteram a maneira de viver e nossa constituição social. Vivemos agora num grande mar digital [...]”. (MELCHIORETTO, 2016, p.54

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer, adaptar e desenvolver tecnologias e processos tecnológicos aos conteúdos formais e informais. Segundo FOUCAULT (1998):

Existem momentos na vida onde a questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir. Talvez me digam que esses jogos consigo mesmo têm que permanecer nos bastidores; e que no máximo eles fazem parte desses trabalhos de preparação que desaparecem por si sós a partir do momento em que produzem seus efeitos. Mas o que é filosofar hoje em dia — quero dizer, a atividade filosófica — senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? Se não consistir em tentar saber de que maneira e até onde seria possível pensar diferentemente em vez de legitimar o que já se sabe? (FOUCAULT, 1998, p. 12).

Estimular o trabalho corporativo, multidisciplinar e interdisciplinar, construindo o conhecimento holístico, sistêmico, crítico, criativo e sustentável. Conforme FAZENDA (2011):

Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação ou o iniciador de uma —feliz liberação!! (FAZENDA, 2011, p. 94).

Propiciar espaço para a dialética, incentivo à crítica e respeito ao legado histórico de cada indivíduo, para o entendimento do processo social, da totalidade e diversidade para a compreensão que não se busca a unanimidade, mas a totalidade. Conforme HORKHEIMER (1990):

“A solução dos problemas reais e decisivos dos quais a humanidade padece, sobretudo no presente momento histórico, depende do resultado das lutas entre grupos sociais, então quem decide sobre a força de uma teoria é, antes de qualquer coisa, a circunstância até onde seu princípio estrutural é decidido pelas tarefas de tal grupo e não pela situação particular do seu autor”. (HORKHEIMER, 1990, p. 116).

Revisar e seguir planejamento, metodologia e referencial teórico para o desenvolvimento da práxis sem perder de foco a diversidade, cidadania e inovação. Em sintonia com OLIVEIRA; LUZ (2010):

O uso dos variados tipos de recursos didáticos requer um planejamento adequado, considerando sua ligação ao conteúdo trabalhado e sua eficácia para abordagem da temática estudada. Para tanto é preciso seguir uma metodologia para utilizar de qualquer instrumento de ensino, sendo: 1) a preparação prévia do instrumento, verificando sua eficácia no ensino do tema e o interesse do aluno pelo mesmo; 2) aplicação do instrumento, elegendo formas de aplicação do instrumento considerando o interesse dos alunos e o assunto abordado; e 3) preparação de atividade depois da aplicação do instrumento, para verificar a eficácia do mesmo no ensino do conteúdo exposto (OLIVEIRA; LUZ, 2010, p. 2).

Compreender a importância da linguagem e linguística, entoação e respiração, gêneros e estilos musicais, ritmos, responsabilidade com teinamentos e ensaios.

Entender a diversidade e a tolerância, respeito às opiniões e escolhas diversas, o perigo da unanimidade.

Pesquisar aplicativos que encontrem títulos de canções (Shazan).

Encontrar aplicativos de traduções de textos e canções.

Compreender e aplicar e utilizar os aplicativos Kahoot, Socrative e Pow Toon.

Construir falas em forma de podcast para revisões e correções.
Em sintonia com a UNESCO (2014):

Até o momento, poucas pesquisas conseguiram utilizar os dispositivos móveis com sucesso para coletar informações sobre práticas pedagógicas. Precisamos de mais pesquisas que investiguem essas práticas e associem as informações obtidas aos resultados de aprendizagem. Nos próximos 15 anos, pesquisadores deverão aplicar abordagens participativas para trabalhar junto com os alunos na determinação conjunta dos resultados de aprendizagem, usando as extensas séries de dados que provavelmente serão coletadas com a nova geração de dispositivos móveis. O uso de dados móveis para apoiar avaliações formativas, particularmente, ficará cada vez mais viável, já que os professores poderão coletar informações dos seus alunos rápida e facilmente através de dispositivos móveis em todas as etapas do processo de aprendizagem. Contudo, isso vai exigir investimentos em formação docente, já que os professores vão ter que saber projetar ferramentas de avaliação adequadas e usar as novas séries de dados. Para isso, teremos que deixar de lado as abordagens atuais de avaliação, que em muitos sistemas educacionais enfatizam memorização e reprodução do conhecimento, e adotar abordagens que avaliem a exploração, investigação e colaboração através da análise de dados coletados quando os alunos usam seus dispositivos móveis. UNESCO (2014, p.40).

Pesquisar na internet rádios de regiões brasileiras para compreensão de sotaques, expressões, ditados populares assim como algumas internacionais para o entendimento da diversidade de idiomas e particularidades de cada idioma em países e regiões distintas.

4 METODOLOGIA

Buscou-se desenvolver o projeto a partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica e realizou-se a partir da análise de um estudo de caso, com o intuito de compreender o paradigma que se apresenta, fins compartilharem resultados, expor sugestões e ideais para aprimoramento das metodologias de ensino aprendizagem e inovação nas escolas.

A Rádio é uma proposta metodológica que conduz a concepção do aprendizado da tecnologia, diversidade, cidadania, inovação e sustentabilidade, além do que, por meio de um referencial teórico. Com amparo na legislação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, previsto como prioridade nos programas governamentais. PCN (1998):

Com esse tema os professores poderão explorar no imaginário do aluno o significado de alguns recursos técnicos sempre que estes estiverem disponíveis nas escolas, como o computador, as redes de informação, como a Internet e a mídia de um modo geral. A Internet e a mídia vêm redefinindo o comportamento dos lugares e das pessoas entre si. É importante que se trabalhe criticamente com o aluno esse significado para as transformações dos lugares e da própria cultura nacional (PCN, 1998, p. 102).

A metodologia privilegia a participação dos alunos na elaboração e desenvolvimento das atividades, promove o reconhecimento da responsabilidade dos sujeitos em relação ao conjunto social, estimula a criatividade e atenção. Conforme ZENORINIE et al. (2011):

São muitas as variáveis que podem interferir na motivação do estudante, o que a torna um fenômeno bastante complexo. Entre elas, destacam-se o ambiente da sala de aula, as ações do professor, os aspectos emocionais, as questões relacionadas à falta de envolvimento do aluno com situações de aprendizagem, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras (ZENORINIE 2011, p. 157).

A pesquisa foi de natureza qualitativa descritiva e aplicada, tendo em vista que a partir dos pontos negativos e positivos levantados, engendrar-se-á propostas com o intuito de dar suporte às outras estratégias.

Para tornar as atividades significativas e apropriadas o professor pode propor, leituras pesquisas, tarefas, treinamentos, ensaios enfim delega responsabilidades, propicia a cooperação para o entendimento de conjunto. Afirma SIMÃO (2002):

“Assim, a onda do software educativo chegou à escola com muita força, renovando o interesse dos professores e ampliando a duração dos investimentos feitos nos equipamentos nas fases anteriores. O número de programas criados com finalidades educativas aumenta todos os dias e ainda assim não satisfazem a demanda. Empresas dedicadas exclusivamente ao desenvolvimento de software educativo convivem com os departamentos especializados das grandes editoras e

das grandes distribuidoras de materiais didáticos. (SIMÃO, 2002, Pg.16)”.

Haja vista tratar-se de um estudo de caso é imprescindível, segundo YIN (2015), que se utilizem as seguintes fontes como evidência: entrevistas, documentação, observações diretas, registro em arquivos, artefatos físicos e observações participantes. Buscou-se a utilização de todos esses elementos no trabalho proposto.

6 RESULTADOS, A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO...

O projeto é desenvolvido com muitos desafios e são encarados com muita expectativa, ansiedade e resiliência, pois o fato de receberem e demonstrarem responsabilidade, habilidade, reconhecimento, acolhimento e conhecimento em algum momento, alimenta a autoestima de um público tão criticado. Os desafios transformam-se em iniciativa e práxis, assim como a constante criação. Eis o pleno exercício da empatia, o colocar-se no lugar de outrem. Segundo PRENSKY (2010):

1. Os alunos devem ser considerados pesquisadores, pois que fornecer a eles o conteúdo pronto é tirar-lhes o prazer da descoberta.
2. Considerar os alunos como autodidatas, ou coprofessores de si mesmo. Não precisam durante toda a aula estar sendo orientados e conduzidos pelo docente.
3. O professor deve “abandonar o controle total para as atividades controladas” deixando que os “alunos se

tornem pesquisadores” e que “aprendam com seus pares, como desejam” (PRENSKY, 2010, p, 41-53).

A equipe da rádio é formada por doze alunos e um professor, coordenação e direção da escola, a práxis é muito gratificante, observou-se muitas inquietações; atônitos quando oferecido teoria e treinamentos, como montagem e desmontagem de equipamentos, não imaginam ou entendiam sua importância, que aos poucos aula por aula, atividade por atividade, com mediação e empatia compreenderam por si próprios a metodologia. Seguindo o raciocínio de MERCADO (2002);

Mudanças na formação de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das universidades, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão; Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos; Mudança de concepção do ato de ensinar em relação aos novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento; Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista, Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da universidade, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas; Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo. (MERCADO 2002, pg.19)

Encararam com euforia toda a preparação, como: falas, pesquisa de músicas, atendimento de solicitações do público, atenção com a linguagem, gramática, entonação, apresentação em

eventos, pois o trabalho era feito duas vezes por semana em mesas diante do público no pátio coberto da escola. Aos poucos entenderam a importância do planejamento, ensaios e preparação para as contingências e imprevistos, se adaptaram e superaram as expectativas, vencendo inclusive a timidez. Diz CHIOTI (2014):

...ao utilizar recursos de aprendizagem da internet, os alunos tornam-se participantes, ativos e motivados na busca do próprio conhecimento e cabe ao professor nesse momento, a tarefa de assinalar a importância da cooperação e do trabalho em grupo, gerando diferentes interações e possibilitando oportunidades para que todos se conscientizem da importância do seu papel, enquanto aluno, e da participação de cada um na execução de tarefas interessantes, cujo objetivo é proporcionar uma aprendizagem enriquecedora e colaborativa. (CHIOTI, 2014, pg. 214).

A primeira atuação com o público é um momento ímpar e indiscreto, cada um comporta-se de modo diferente, porém há uma intersecção de sentimentos, ficam ansiosos, porém sentem-se seguros ao lado do professor e ou convidado (pai, mãe, outros professores...).

Para o professor conteúdo e informação, no entanto para o aluno, oportunidade, responsabilidade e reconhecimento. Cada apresentação, integrantes com responsabilidades definidas. As apresentações são compostas por cinco músicas, uma de preferência pessoal e as demais com estilos e gêneros distintos, a rádio funciona no horário dos intervalos e quinze minutos antes do início das aulas. Reforça FAVA (2014):

“Mais do que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir nossos modelos mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo [...] o que não exprime apenas aceitar, mas ajudar a transformar.”.(FAVA, 2014, p.69)

Entende-se que este trabalho não se esgota em si, não se finda, cada atividade aprende-se, troca-se ideias, reforça-se os laços afetivos e profissionais. Mais do que nunca, observa-se que as tecnologias não suprem o papel do professor, mas as o auxiliam, cabe ao mestre à escolha da melhor ferramenta ou instrumento. Diz CHURKIN (2017):

Há possibilidades de um trabalho harmônico entre professores e alunos e toda sociedade civil organizada com as inovações tecnológicas e estas formam um elo entre o corpo docente e discente, o pleno exercício da cidadania e difusão da diversidade sob o viés de valores éticos. Reforça-se que o conhecimento é cooperativo e colaborativo, organizado, sistemático, holístico, crítico e criativo, portanto é uma realidade. (CHURKIN, 2017, p.11)

Em comparação com a produção de uma peça de arte em madeira, antes de o objeto receber a primeira pintura, mister se faz o exercício do lixar, com uma muito grossa que aos poucos se troca por mais finas; assim é na educação, finíssimas e suaves correções; após um exame minucioso de arestas visíveis e somente com a peça devidamente lisa, lança-se a primeira camada de verniz, repetindo-se por vezes até se atingir o brilho esperado, e a mostra dos detalhes naturais da madeira.

Há possibilidades de um trabalho harmônico entre professores e alunos em sintonia com sociedade civil organizada com as inovações tecnológicas e estas formam um elo entre o corpo docente e discente, e o pleno exercício da cidadania. Lembra FAVA (2014):

Nem todos os envolvidos são iguais, alguns têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente que os demais. Existem ainda, muitos outros que poderíamos denominar analfabetos digitais, apesar de terem nascido

na era da Internet, no entanto por algum motivo não tem ou não tiveram acesso ao mundo digital (FAVA, 2014, p.14).

Vislumbra-se que o conhecimento cooperativo, organizado, sistemático, holístico, crítico e criativo é uma realidade, eis o novo paradigma. O papel do professor continua, oportuno e necessário, as tecnologias não o substituem, mas o auxiliam, com o novo *mindset* o professor torna-se curador, aquele que escolhe e separa o que pode ser melhor para seu público, algo que possa levar seus alunos além de suas possibilidades e perspectivas. O professor do século XXI, conduz, deixa de ser o centro das atenções e volta às atenções para a totalidade, respeita os sujeitos com suas individualidades e propicia e delega responsabilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. **Jogos Sérios para Ensino de Engenharia de Software**. FEUP - Faculdade de Engenharia Universidade do Porto. Porto, p. 60. 2013.

BALADELI et al. **Desafios para o professor na sociedade da informação**. Educar em Revista, Curitiba. Editora UFPR, n. 45, p. 155-165, jul. – set. 2012.

BORTOLINE et al. **Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais da informações e da comunicação no processo educativo**. Revista destaques acadêmicos, CCH/UNIVATES, v. 4, n. 2, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília/DF, 1998.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação**

tecnológica. Dissertação de Mestrado PPGTE –CEFET-PR, Curitiba, 1999.

CHIOTTI, Deise. **Traçando novos caminhos, por meio das tecnologias da informação e comunicação, norteadas pelo legado de Paulo Freire.** In CHIOTTI, D. BARROS, R.; **Abrindo caminhos pra uma educação transformadora: Ensaio em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias.** Chiado Editora, Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, 2014.

CHURKIN, Ody M. **O Processo Maiêutico com a Mediação do Aplicativo Socrative na Educação: Prática Local, Visão Global.** 2º Encontro Estadual de Tecnologias Educacionais: Inovação e criatividade na Educação Paranaense/ I Festival de Invenção e Criatividade do Paraná. (FIC PR), p. 17, Curitiba, 2017.

DELOURS, Jet et al. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para o UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI.** 2ª. Edição. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 13.

FAVA, R. **Educação 3.0 aplicando o PDCA nas instituições de ensino.** Editora Saraiva. Curitiba, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

FRANÇA, G. **Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. Perspectivas em ciência da informação,** v. 14, n. 1, p. 55-65, jan. – abr. 2009.

FRANÇA, T. B. **A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação.** Armário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 8, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planeamento como prática educativa.** 19. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GOBITTA, Mônica; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Estudo inicial do inventário de Auto-Estima (SEI): Forma A.** *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 143 – 150 2002. Disponível em. Acesso em: 22 nov. 2008

GODOY, B. **Para além do cuidar- Educação Infantil.** Disponível em: <http://paraalemdocuidar-educacaoinfantil.blogspot.com/2010/roda-de-conversa>. Html. Acesso em 20/07/2015.

HORKHEIMER, Max. MARCUSE, Herbert. **Filosofia e Teoria Crítica.** In: HORKHEIMER, Max; MARCUSE, Herbert; ADORNO, Theodor W. **Textos Escolhidos.** Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância** 9ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2016.

MELCHIORETTO, Albio. Virtualização do mundo. In: Revista Filosofia, ciência & vida. Ano IX – no. 116. Editora Escala 2016, p.54.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

OLIVEIRA. J. G. R; LUZ. C. E. **O Ensino de geografia frente à multiplicidade de recursos: dos tradicionais às novas tecnologias.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16, 2010, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, RS, 2010.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRENSKY, Marc. **Teaching digital natives. Partnering for real learning.** Thousand Oaks, California: Corwin, A Sage Company, 2012.

PRENSKY, M. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais.** São Paulo: SENAC, 2012.

ROSALES, G. C. M.; MAGALINI, L. M. **Planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais.** Centro Universitário Claretiano, Caderno de Referência de Conteúdo, Batatais-SP, 2007.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As Razões do Iluminismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RUSCONI, Gian Enrico. **Teoría Crítica de La Sociedad.** España, Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1969.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2007. p. 174-200.

SIMÃO N. Antônio. **As Cinco Ondas da Informática Educacional.** Revista Educação em Movimento. Associação de Educação Católica do Paraná v1, n 12 (mai/ago.2002) Curitiba: Champagnat, 2002- P 16.

STOLTZ, T. **As perspectivas construtivistas e histórico-cultural na educação escola.** InterSaberes, (Série Fundamentos da Educação) – Curitiba, 2012.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores – Marco Político.** 2009. Paris, França.

UNESCO. O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas. p.20,21-25, Brasília, 2014.

ZENORINIE et al. **Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes.** Paidéia, v. 21, n. 49, p. 157-164, maio – ago. 2011.

YIN, R. K. Estudo de caso: **Planejamento e método.** Bookman. Porto Alegre, 2015.

